



ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON **Força-tarefa de exame de admissão escolar**

7 de maio de 2021

A Força-Tarefa de exame de admissão escolar do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em 7 de maio de 2021 às 17h no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie e-mail para feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston (617) 635-9014.

PRESENÇA

Membros presentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Copresidente Michael Contompasis; Copresidente Tanisha Sullivan; Samuel Acevedo; Acacia Aguirre; Tanya Freeman-Wisdom; Katherine Grassa; Zena Lum; Zoe Nagasawa; Rachel Skerritt; Rosann Tung; e Tamara Waite.

Membros ausentes da força-tarefa de exame de admissão escolar: Simon Chernow e Matt Cregor.

Membros presentes da equipe das BPS: Monica Roberts, Diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade; e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Escritório de Dados e Responsabilidade.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Pauta](#)

[Ata da reunião: Sessão de escuta 1 de maio de 2021](#)

[Apresentação: Atualização de exame de admissão escolar](#)

ABERTURA

O Sr. Contompasis iniciou a reunião. Ele anunciou que os serviços simultâneos de intérprete estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês,

mandarim, português, somali, árabe e língua de sinais americana (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções em sua língua nativa sobre como acessar a interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex realizou chamada. O Sr. Acevedo e a Sra. Waite chegaram após a chamada.

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO: 1º DE MAIO DE 2021 SESSÃO DE ESCUTA DE ALUNOS

Aprovado - A Força-Tarefa aprovou a ata da Sessão de Escuta de Alunos da Força-Tarefa para exame de admissão escolar de 1º de maio de 2021. A Sra. Sullivan se absteve.

APRESENTAÇÃO

Monica Roberts, diretora de Avanço do aluno, da família e da comunidade, apresentou uma atualização de exame de admissão escolar. Ela deu uma visão geral dos candidatos e dos alunos que receberam convites para exames escolares para o ano letivo de 2021-22. A Sra. Roberts explicou que as BPS enviaram menos convites este ano em comparação com os anos anteriores, pois esperam que o processo de admissão temporária leve à uma taxa de aceitação mais alta. Em se tratando de nível socioeconômico, o percentual de convites a alunos economicamente desfavorecidos aumentou de 33% para 48% no geral, e os convites de alunos em situação de rua ou sob cuidados do DCF, aumentaram de 29 no ano passado para 73 neste ano. Ela também mencionou que, em alguns códigos postais, houve pouca ou nenhuma mudança no número de convites, mas eles notaram que os códigos postais com renda familiar média mais baixa receberam mais convites do que no ano passado, incluindo Dorchester, Roxbury e Mattapan. Nos convites por etnia, ela observou que o percentual de alunos negros e latinos que receberam convite aumentou do ano passado para este em seis e quatro pontos percentuais, respectivamente. Ela disse ainda que os alunos das BPS representam 75% dos convites deste ano, um aumento de 65% em relação aos anos anteriores. A Sra. Roberts concluiu dizendo que os alunos que são aprendizes de língua inglesa e alunos em programas de educação especial também receberam mais convites do que nos anos anteriores.

Os membros da Força-Tarefa fizeram uma série de pedidos de dados desagregados dando seguimento à apresentação, especialmente comparando os números deste ano com os de anos anteriores.

A Sra. Lum perguntou como 20% das vagas concedidas exclusivamente com base no GPA impactaram 80% das vagas concedidas por código postal. A Sra. Roberts explicou como essas vagas foram alocadas.

A Sra. Grassa perguntou sobre a composição demográfica dos alunos aceitos por escola e sobre o fato de que mais candidatos aceitarão as vagas das escolas de exame, em comparação com outros anos. A Sra. Roberts explicou que em anos anteriores, os alunos não precisavam classificar as escolas, já que o distrito classificava para eles, mesmo que não tivessem a intenção de frequentar uma escola de exame. A Sra. Skerritt acrescentou que o menor número de convites este ano foi

cuidadosamente estudado pela equipe de planejamento e análise das BPS, com base em análises de histórico de taxas de aceitação.

A Sra. Sullivan pediu à Sra. Roberts que esclarecesse o termo vagas de mérito e explicasse como 80% das cadeiras foram alocadas, o que ela fez. A Sra. Sullivan então confirmou que todas as vagas são alocadas com base em mérito, apenas os primeiros 20% são alocados em toda a cidade. Os 80% são alocados com base no código postal do bairro, mas em cada instância, são oferecidas vagas para os alunos com o maior GPA, então todas as vagas são baseadas em mérito.

A Sra. Lum perguntou quando o distrito poderia ter os dados das aceitações e questionou se a Força-Tarefa poderia ter dados junto com essas informações. A Sra. Roberts explicou como funciona o processo para famílias aceitarem vagas nas escolas de exame, já que as BPS não têm uma data de aceitação rígida.

O Sr. Contompasis passou ao próximo item da pauta sobre os possíveis critérios de admissão e abriu espaço para perguntas. A Sra. Sullivan acrescentou que a Força-Tarefa fará uma recomendação que atenda às necessidades de cada uma dessas escolas, alunos e famílias, mas a decisão política final, em última instância, cabe ao Comitê Escolar.

A Sra. Lum perguntou aos membros da Força-Tarefa se as projeções que foram feitas ao grupo de trabalho atendem às suas expectativas na realidade dos convites em termos de suas esperanças por diversidade socioeconômica e acesso mais amplo. Ela também disse que eles deveriam pensar em dados mais matizados do que em nível de área e dados do censo no que diz respeito à diversidade socioeconômica como um dos refinamentos de critérios.

O Sr. Contompasis disse que, se observassem os dados apresentados, parecia que havia algum movimento nas preocupações levantadas quando começaram a olhar para alguns dos fatores que discutiram no nível do grupo de trabalho. Ele também disse que achava que os resultados do código postal e a ligação com renda familiar média mostrou que pode haver algumas desvantagens, particularmente com famílias nesses códigos postais que têm renda muito mais baixa do que a média. Ele disse que isso era algo a ser considerado pela Força-Tarefa.

O Sr. Acevedo disse que ficou animado com o feedback do Sr. Keating sobre a atualização do tribunal. Ele disse que será interessante estudar a decisão do tribunal, pois oferece feedback à Força-Tarefa sobre quaisquer recomendações que fizerem, e que os membros precisarão ter certeza de que essas recomendações são à prova de litígios.

A Sra. Grassa perguntou se era possível usar o Índice de Oportunidades que as Boston Public Schools usam para alocar fundos de parceria. A Sra. Hogan explicou como o nível do Índice de Oportunidades é calculado e as informações que usam para isso. Ela acrescentou que, uma vez que é um cálculo baseado no aluno no nível da escola, não seria algo que o distrito seria capaz de calcular para escolas não BPS.

A Sra. Skerritt questionou se havia algo relacionado a caráter socioeconômico que pudesse ser obtido no Departamento de Educação Elementar e Secundária de Massachusetts (DESE). Ela

também disse que estava interessada na apresentação de Detroit sobre o modelo deles, que foi construído em torno de sistema de pontos.

A Dra. Tung disse que, para falar sobre os possíveis critérios, ela precisaria entender na íntegra o que aconteceu quando eles mudaram os critérios. Ela também disse que gostaria de ter uma conversa mais profunda sobre o que a Força-Tarefa entende por “rigor” com base na formulação da função do grupo “para expandir conjunto de candidatos, manter o rigor e refletir a diversidade dos alunos de Boston”.

O Sr. Acevedo disse que o grupo de trabalho pode ter feito algumas projeções comparando o impacto do uso de geocódigos versus códigos postais e que valeria a pena revisar. A Sra. Hogan explicou que os geocódigos eram muito menores e os alunos em Boston moravam em mais de 800 geocódigos, em comparação com os 13 códigos postais (mais o código postal dos sem-teto) e, se fossem usados, ela recomendaria agrupá-los de alguma forma. A Sra. Sullivan disse acreditar que o grupo deveria examinar os geocódigos, pois isso poderia permitir que eles abordassem a questão que foi repetidamente levantada com relação à desigualdade de renda dentro de um código postal específico. A Sra. Hogan explicou que Chicago usa áreas censitárias, não geocódigos, e explicou como são agrupadas em camadas e suas descrições.

A Dra. Tung listou os itens sobre os quais conversaram até agora: dados de códigos postais em áreas censitárias, geocódigos, Índice de Oportunidades, escolas centrais, algum tipo de ponto ou sistema de peso ou alguma combinação dessas opções. O Sr. Contompasis acrescentou que acha que a Força-Tarefa precisa reexaminar o uso de uma avaliação como forma de identificar a prontidão do grupo de candidatos.

A Sra. Skerritt mencionou que estava muito interessada no sistema de pontos de Detroit, que permitia que os alunos fossem tratados como candidatos individuais, mas ainda era possível avaliá-los de forma diferente com base nos aspectos de seus perfis.

O Sr. Contompasis disse que eles precisavam rever o uso de notas e que olhar para as vagas de 20% em toda a cidade este ano também seria útil para ver se há algum padrão em relação aos tipos de notas ou áreas potenciais onde notas mais altas são mais comuns.

A Sra. Lum perguntou se as BPS já haviam considerado um processo de duas etapas para qualificação e convite de alunos, semelhante a um processo de admissão antecipada de faculdade, para alunos de alto desempenho, independentemente se eles fizeram inscrição ou não. A Sra. Skerritt acrescentou que se eles pegassem os alunos com melhor GPA, não haveria lugar para mais ninguém. A Sra. Sullivan pediu a Sra. Hogan para olhar para o modelo do Texas de estender convites aos alunos que são a maior porcentagem de qualquer escola que frequenta.

COMENTÁRIO DO PÚBLICO

- Kathleen Chardavoyne, residente de Charlestown, mãe das BPS e ex-aluna da Boston Latin School (BLS), testemunhou sobre as desvantagens dos critérios de código postal.
- Marie Mercurio, residente de Jamaica Plain, mãe de BLS e Curley, testemunhou a favor

de um exame e do impacto dos critérios de código postal e da necessidade de uma lista de espera.

- Tatum Donovan, residente de South Boston, estudante da Eliot K-8 Innovation School, testemunhou sobre o impacto negativo dos critérios de código postal e ideias para admissões.
- Ruifeng Li, residente de West Roxbury, pai, testemunhou sobre a experiência de sua família no processo de admissão deste ano e a favor de um exame.

COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

A Sra. Skerritt expressou sua gratidão pelos palestrantes durante os comentários públicos e comunicou que os membros estão ouvindo atentamente aos que vêm e contam suas histórias pessoais. A Sra. Sullivan concluiu dizendo que valoriza muito a conversa atenciosa que a Força-Tarefa estava começando a ter e que estava ansiosa para ver o resultado.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 18h55, o Comitê votou por unanimidade, nominalmente, pelo encerramento da reunião.

Testemunha:



Lena Parvex
Auxiliar Administrativa